



COLÉGIO JOÃO XXIII
ETAPA INFANTIL / 2019

INSERÇÃO E ACOLHIMENTO, UMA TESSITURA DE AFETOS...

“Temos que assumir eticamente que os tempos da infância não se deixam antecipar. Sua sabedoria consiste em abraçar a oportunidade do momento”.

François Jullien

O ingresso da criança na Escola Infantil ou seu retorno, após período de férias, é para nós um dos momentos significativos quando a experiência de Inserção se constitui numa entrega gradativa à acolhida, no sentido do desenvolvimento da confiança e da construção de vínculos, neste contexto educativo.

A adaptação é um momento delicado não só para a criança, mas também para a família e o educador, pois implica reorganizações e transformações para todos, nessa imbricada tessitura de afetos e expectativas.

A inserção de crianças novas à instituição pressupõe cuidados especiais, pois estarão vivendo experiências primeiras de rompimento do invólucro familiar e reeditando, emocionalmente, memórias de seu processo de separação-individuação.

Temos sido enfáticas ao afirmar ser nosso princípio orientador a indissociabilidade entre educação e o cuidado, numa perspectiva do acolhimento, nas ações desenvolvidas junto às crianças. Daí a necessidade de um diálogo permanente, sobretudo neste tempo de reinício, pois nossos pequenos ao retornarem encontrarão outros colegas e, em alguns casos, outras professoras, outro contexto sócio afetivo.

Em nossa concepção de experiência acreditamos que, o surgimento do inédito a vivência das primeiras vezes se converte para as crianças em oportunidades ricas de aproveitar a disponibilidade das circunstâncias do momento. Não se trata de lacear nem deter o tempo, mas respeitar o fluxo, o movimento com que, sutilmente vão mudando suas experiências, à medida que

interagem umas com outras crianças ou adultos, que se tornam mais confiantes porque seguras desse novo espaço, num processo leve e tranquilo de transição.

Segundo Pikler “Os estágios menos espetaculares não são tempos vazios de espera, mas etapas importantes de tentativas ou de ensaios de experiências, de descobertas...Assim podem adquirir informações sobre os seus próprios atos e efeitos”.

Nesse sentido a perspectiva da pedagogia da escuta, a qual aderimos, se propõe também a compreender as emoções e sentimentos das crianças, por isso sugerimos que estejamos atentos aos sinais das crianças, neste ambiente repleto de mensagens de diversos tipos. Crianças, adultos e espaço físico conformam um entramado comunicativo, de forma que cada um percebe segundo suas próprias vivências. A palavra não é o único fator comunicativo que configura nossas mensagens: o olhar, as inflexões da voz, a expressão facial, a postura corporal, são todos fatores de expressão significativos que, em necessária coerência enriquecem o que e como dizemos. Portanto o choro, como linguagem afetiva é comum neste processo inicial, mas não é a única reação de perturbação possível na criança. Existem outras manifestações tais como gritos, mau humor, passividade/apatia, resistência à alimentação, comportamentos regressivos.

Entendemos que a separação dos pais ou daquela pessoa que é sua principal fonte de atenção, torna as crianças pequenas frequentemente muito inseguras. Deixar a casa é reeditar a experiência de afastamento, portanto pode causar angústia. Elas muitas vezes se sentem abandonadas, deixadas de lado e desprezadas, mas podem se sentir também envaidecidas. Às vezes, entram na escola como se já fizessem parte, brincam, despedem-se dos pais com aparente naturalidade. Então um dia ao despedirem-se da mãe choram desesperadamente, evidenciando comportamento inesperado para os adultos, mas compreensível, é a chamada reação atrasada. Chupar dedos, roer unhas, evidenciar descontrole esfinteriano, perturbações do sono ou inapetência são reações comuns compreendidas como comportamento regressivo, durante momentos de tensão.

Algumas crianças podem esconder seus sentimentos por mais tempo. Parecem quietas e dóceis mas podem não estar envolvidas nas atividades e não

interagirem significativamente com seus pares. Podem parecer tristes, retraídas explorando os objetos com os olhos apenas. Estão fisicamente na escola, mas psicologicamente, em casa, pois precisam de um tempo para romperem o invólucro familiar e se permitirem ser acolhidas neste novo lugar.

Outras ficam agitadas, correm pela sala, tocam em tudo, mas não fixam em nada, empurram e até podem bater nos colegas quando da disputa de brinquedos.

E um bom número delas entra cheia de confiança por estar já acostumada com a situação e pela expectativa do retorno, companhia dos colegas e pelo prazer de novos brinquedos, na sala nova.

Outro aspecto que devemos considerar é que, algumas crianças, precisam avaliar o ambiente físico e humano, pois, pelo egocentrismo típico de sua idade, inicialmente esperam que os adultos ajam da mesma forma de seus pais. Precisam de um tempo para integrarem esse novo padrão de funcionamento adulto e então interagirem com menos estranhamento e mais segurança, diferenciando o ambiente familiar do da escola.

Em nossa prática pedagógica está incluída, para além da atitude acolhedora e compreensiva dos professores, o planejamento adequado para este momento. Existem atividades e ou materiais que ajudam as crianças a lidarem com a ansiedade de separação. Assim, são desenvolvidas muitas brincadeiras ou jogos corporais, importantes recursos pela qualidade de sua representação simbólica.

O respeito ao uso do objeto transicional, quando for trazido à escola, será garantido para a sustentação emocional desse processo.

As entrevistas iniciais, assim como conversas informais devem converter-se em ricas fontes de informação sobre a vida das crianças para auxiliar o educador na compreensão e no manejo de situações interativas.

Iniciaremos com horários reduzidos em todos os grupos com o objetivo de estabelecer uma relação mais próxima e individualizada com cada criança, facilitando assim a formação do vínculo de confiança com os educadores que se tornarão figuras de referência para elas, na Escola Infantil, pois fundamentadas em Bowlby, acreditamos que, a autoconfiança das crianças baseia-se na crença

de que não estão sozinhas, mas que “atrás delas há uma ou mais pessoas de confiança que virão ajudá-las, se surgirem dificuldades”.

Assim, queridos pais, ao expormos nosso ponto de vista, queremos lembrá-los que se seus filhos forem devidamente compreendidos por vocês, pais, e por nós, educadoras, possivelmente no dia em que precisarem tomar decisões, ganhar ou perder, busquem na galeria de suas memórias vozes firmes e doces a lhes dizer “vais, tu conseguirás”! “Fica tranquilo, voltarei para te buscar” ou “brinca, estou aqui”.

E, assim, cumprindo o ciclo do afeto, nossas vozes resistirão à vulnerabilidade do tempo e ofertarão segurança.

Afora os afagos e os sorrisos, enviamos algumas orientações que julgamos necessárias para fortalecer os laços entre família e escola:

- Durante o período inicial de adaptação, a presença de uma figura familiar (pai, mãe, avó, babá...), que fica em lugar próximo e acessível à criança, é a “base segura” da qual ela pode partir (ir e vir) para suas “incursões” no ambiente escolar. Assim, o afastamento gradual e não furtivo dessa figura familiar é condição importante para que a criança se sinta confiante e disponível para novos relacionamentos;
- Converse com a equipe de profissionais e tire todas as suas dúvidas, mas evite fazê-lo na frente da criança;
- Dê dicas aos profissionais envolvidos sobre como você cuida da criança;
- Peça explicações sempre que necessário;
- Despeça-se da criança naturalmente, evitando longas despedidas;
- Respeite as etapas e os horários do processo de adaptação; ele foi organizado para que ela aconteça da forma mais tranquila possível para todos os envolvidos;

- Permita que a criança fale da escola quanto e quando quiser;
- Deixe que a criança traga um brinquedo ou objeto de apoio (bico, fraldinha, bicho de pelúcia, etc...);
- Liberte a sua própria criança e viva com o (a) seu (sua) filho (a) este momento de liberdade e conquista dele (a) com carinho!;
- Lembre-se sempre: todas as pessoas têm um esquema temporal interno de crescimento, um jeito de ser e enfrentar as situações novas e os desafios que a vida apresenta. O respeito pelos padrões individuais de crescimento de seu (sua) filho (a), a atenção, o afeto e a confiança em suas próprias capacidades permitirão desabrochar, no tempo certo, todas as suas potencialidades.

Nesse sentido, organizamos algumas estratégias para o processo de adaptação. Nosso cronograma de horários (em anexo) assegurará não só que os professores dispensem atenção individualizada aos alunos, mas também que o tempo de permanência da criança na escola se prolongue de forma gradativa.

Gostaríamos de ressaltar o quanto ficamos felizes em iniciar o ano junto a vocês, sejam bem-vindos a nossa Escola!

Informações sobre o início do ano letivo – Educação Infantil

As informações sobre o ano letivo de 2019, os horários de adaptação das crianças e das entrevistas com pais serão enviados por e-mail para os responsáveis. As famílias que não receberam a mensagem devem entrar em contato na Secretaria de Ensino através do e-mail tatiana.teixeira@joaoxxiii.com ou contato telefônico: 3235-5039, com Tatiana Teixeira.

Hildair Garcia Camera
Orientadora Educacional

Márcia Elisa Valiati
Coordenadora Pedagógica